

## A ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSICIONAMENTOS EM UMA TURMA DE 9º ANO

Thaynara Lima<sup>1</sup>  
Danúbia Ribeiro<sup>2</sup>  
Sylvia De Chiaro<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A argumentação é um aspecto fundamental no processo de construção do conhecimento, pois permite que os estudantes expressem suas opiniões, analisem diferentes perspectivas, justifiquem suas posições e aprendam a lidar com pontos de vista divergentes. Ao promover a argumentação em sala de aula, os alunos são incentivados a refletir sobre os temas, a desenvolver o pensamento crítico e a construir suas próprias opiniões fundamentadas.

Este trabalho foi desenvolvido como parte da disciplina de Argumentação no mestrado do PPGECEM da UFPE, com o objetivo de construir uma Estratégia Potencialmente Argumentativa (EPA) para ser aplicada em uma sala de aula do ensino básico de uma escola Estadual de Pernambuco<sup>4</sup>. A proposta centraliza-se na argumentação em sala de aula, utilizando uma sequência didática com estratégias potencialmente argumentativas para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na rede estadual de Pernambuco, localizada no município de Serra Talhada, com faixa etária entre 14 e 18 anos. O objetivo é estimular a discussão e a construção de argumentos entre eles, visando aprimorar a aprendizagem e a construção de um argumento crítico acerca da temática.

Ao propor essa discussão, a pesquisa busca envolver os discentes em uma reflexão mais aprofundada sobre a gravidez na adolescência, um assunto que afeta diretamente essa faixa etária, fazendo movimentos metacognitivos que levem a um posicionamento crítico ao

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação em Matemática e Ciências da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [thaynara.lima@ufpe.br](mailto:thaynara.lima@ufpe.br)

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Educação em Matemática e Ciências da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [danubia.pontes@ufpe.br](mailto:danubia.pontes@ufpe.br)

<sup>3</sup> Professor orientador: Docente da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [sylvia.chiaro@ufpe.br](mailto:sylvia.chiaro@ufpe.br)

<sup>4</sup> O trabalho inicial foi realizado pelos mestrandos Camila Gois Silva de Lima Vieira, Danúbia Charlene da Silva Pontes Ribeiro, Francyscleide Bezerra Silva, Lucílio Halter Sobral Mendes e Thaynara Cristine de Moura Lima, todos pertencentes ao PPGECEM - UFPE, e permitiram que as autoras do presente artigo continuassem as análises dos dados.

final da atividade. Possibilitando aos estudantes a expressarem seus pontos de vista por meio da linguagem verbal ou não verbal, durante o processo de criação de significados, iremos avaliar os movimentos argumentativos dos estudantes durante as atividades, esperando identificar e analisar tais movimentos metacognitivos, ou seja, a consciência e o controle dos próprios processos de aprendizagem (DE CHIARO; AQUINO, 2017).

Este trabalho é de grande importância no contexto educacional, pois promove a argumentação, estimula a reflexão crítica, aborda um tema relevante e contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, expressão de opiniões e construção de conhecimento. Conforme defendido por Leitão (2013), a argumentação dialógica no ensino não apenas estimula a expressão de ideias, mas também promove um ambiente de aprendizagem onde os alunos se tornam participantes ativos na construção do saber, desenvolvendo habilidades críticas essenciais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A argumentação como atividade sócio discursiva e dialógica tem sido objeto de investigação ao longo dos anos, destacando-se como uma perspectiva importante para desenvolver a capacidade reflexiva e crítica dos estudantes na área da educação. No entanto, ainda é perceptível uma certa timidez em relação a essa discussão tanto dentro da sala de aula quanto nas formações para docentes. Portanto, é necessário ampliar os debates sobre o tema, dada sua relevância na colaboração para a formação docente e no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

De acordo com De Chiaro (2017), o estudo da argumentação e sua organização discursiva está intrinsecamente ligado ao funcionamento metacognitivo. A metacognição é sustentada pelo Tripé argumentativo proposto por Leitão (2005) - Argumento, Contra-Argumento e Resposta - e é organizada por meio de movimentos mantenedor, elaborador ou reconstrutor. Ao trabalhar a argumentação em sala de aula, é possível observar esses movimentos por meio de estratégias potencialmente argumentativas (EPAS), elaboradas pelo professor para a construção coletiva de conceitos didáticos pelos estudantes.

O movimento mantenedor ocorre quando o argumento inicial é mantido mesmo após a reflexão do indivíduo sobre seus argumentos. O movimento elaborador ocorre quando são estabelecidas novas relações e ocorre uma ampliação em relação ao argumento inicial. Já o movimento reconstrutor ocorre quando o sujeito questiona seu próprio ponto de vista a partir da reflexão frente a posicionamentos diferentes e, por meio de discussões, encontra outras

possibilidades, levando-o a reconstruir seus argumentos (De Chiaro; Aquino, 2017). Para que esses movimentos ocorram em sala de aula, é necessário preparar um ambiente dialógico que auxilie no desenvolvimento reflexivo do estudante dentro dos saberes de cada disciplina escolar.

A criação desse ambiente pelo professor deve ser buscada diariamente para auxiliar na construção da aprendizagem. Para isso, o professor precisa garantir um espaço dialógico e estimulador, no qual os conceitos epistemológicos possam ser pensados e elaborados coletivamente. Barnes (2010) apresenta o termo "exploratory talk", que descreve um ambiente projetado pelo professor para estimular o diálogo durante as aulas. Não se trata apenas de uma conversa espontânea entre os participantes, mas sim de valorizar a fala nesse espaço, para que ela se transforme em "uma conversa que tem o poder de moldar o conhecimento por meio do envolvimento dos participantes em uma série de processos: hipótese, exploração, debate e síntese" (Barnes, 2010, p. 07). Esse ambiente argumentativo é construído gradualmente, com a mediação do professor e a participação ativa dos estudantes. Não há ambiente dialógico sem a abertura e a disposição do professor, assim como sem a participação efetiva dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

Nossa metodologia teve como foco principal a orientação dos estudantes na discussão de uma temática já escolhida por eles para o trabalho de conclusão de curso do ensino fundamental (TCF), com ênfase no tema desafiador da gravidez na adolescência. A questão central que direcionou todo o processo de produção do planejamento didático foi: "Gravidez na adolescência : de quem é a responsabilidade?". O desenvolvimento da Estratégia Potencialmente Argumentativa foi dividido em várias etapas que incentivaram o debate crítico durante a apresentação de textos, vídeos e conceitos aos discentes.

Começamos com a sondagem do conhecimento prévio dos alunos, momento em que eles foram incentivados a compartilhar suas ideias e percepções, respondendo a pergunta motivadora da EPA que deveria ser entregue no início da aula, podendo ser feita utilizando a linguagem verbal ou não verbal<sup>5</sup>, como desenhos e palavras-chave. Isso nos proporcionou uma visão inicial, ao Argumento (A) individual de cada aluno.

Em seguida, introduzimos perguntas provocativas que instigaram os estudantes a aprofundarem sua compreensão inicial. Essas perguntas desafiadoras os levaram a refletir e

---

<sup>5</sup> A escolha pela opção de produção não-verbal foi pensada pela presença de uma estudante surda na sala de aula, que não dominava ainda a escrita da Língua Portuguesa.

revisar suas ideias iniciais, abordando tópicos como as causas da gravidez na adolescência e as responsabilidades das diferentes partes da sociedade.

Para promover discussões mais profundas e o desenvolvimento de habilidades de argumentação, dividimos os alunos em pequenos grupos, com até oito estudantes em cada. Cada grupo participou de debates semi-estruturados, nos quais compartilharam suas opiniões, debateram ideias e criaram cartazes representando a posição coletiva de seus grupos sobre a responsabilidade na gravidez na adolescência.

Após a produção dos cartazes, realizamos uma revisão criteriosa dos argumentos iniciais apresentados pelos alunos no início da atividade. Isso nos permitiu analisar os movimentos metacognitivos dos alunos, ou seja, como suas perspectivas e compreensão do tema evoluíram durante o processo. Os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre seu próprio processo de aprendizado e como ele influenciou suas visões sobre a responsabilidade na gravidez na adolescência.

Para a análise de dados deste trabalho, optamos por selecionar um grupo específico entre os diversos grupos que participaram da atividade. Essa escolha permitiu uma análise mais aprofundada das interações e do movimento metacognitivo de um grupo em particular, proporcionando insights significativos sobre o impacto da metodologia em seu processo de aprendizado e desenvolvimento de perspectivas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A promoção da argumentação não apenas estimula a expressão de ideias, mas também desafia os estudantes a aprofundar sua compreensão de materiais e conceitos relacionados a tópicos complexos, como o proposto na EPA. Este processo de debate e troca de ideias desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos adolescentes. Os resultados reforçam a importância de um diálogo aberto e da importância do design pedagógico pelos professores. Além disso, enfatizam a necessidade de adotar uma abordagem metacognitiva no processo educacional, estimulando a reflexão e a autoconsciência do aprendizado, a fim de que os adolescentes possam construir posicionamentos críticos no ambiente escolar (DE CHIARO, 2017).FSDA

No grupo selecionado para análise deste trabalho, composto por oito integrantes, observou-se que três deles adotaram o movimento Mantenedor, indicando uma manutenção do pensamento e posicionamento, como no exemplo apresentado nos quadros abaixo:

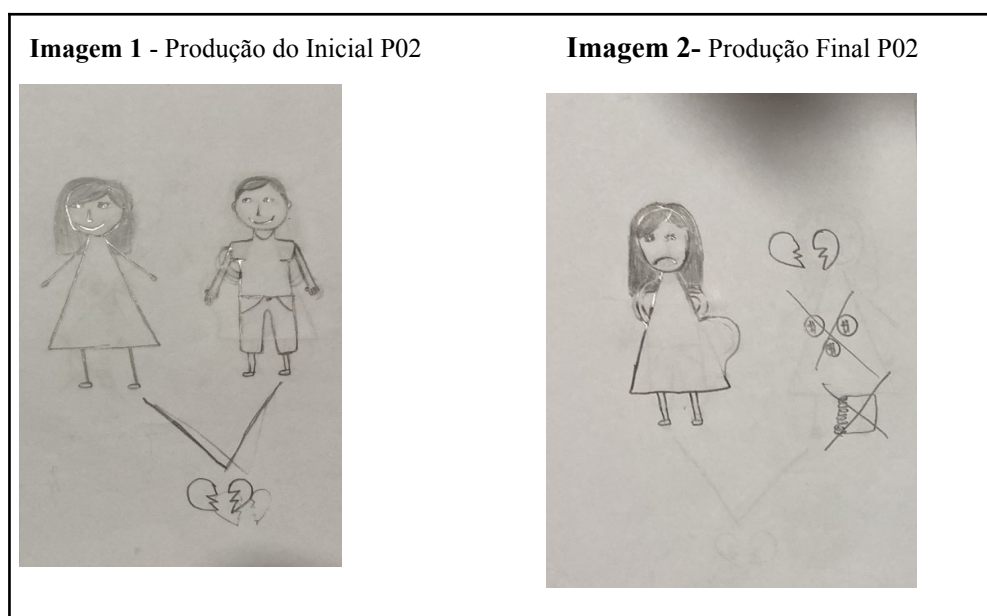
### P01- Atividade de Sondagem

*“Dos adolescentes e da família. Se a adolescente estiver na escola, precisará do apoio da escola. A responsabilidade é principalmente dos adolescentes (o pai e a mãe do bebê), mas eles vão precisar do apoio de toda família”.*

### P01 - Atividade Final

*“Minha opinião é a mesma: responsabilidade dos adolescentes e da família. Se a adolescente estiver na escola ela precisará do apoio da escola. A responsabilidade é principalmente dos adolescentes, pai e mãe do bebê, mas eles vão precisar do apoio da família.”*

Em um estudante, percebemos o movimento Elaborador, demonstrando um aprimoramento do argumento, expandindo suas contribuições através da linguagem não verbal. Como podemos ver no quadro a seguir:



Fonte: Dados da Pesquisa

Na produção final, diversos elementos foram incorporados para enriquecer o argumento inicial. Destacam-se a expressão no rosto da menina, que captura a complexidade das emoções envolvidas, a presença marcante da gravidez, simbolizando uma realidade desafiadora, e a abordagem da solidão, a falta de recursos financeiros e a limitação nos estudos como componentes cruciais do contexto. O uso da expressão "há N." sugere que a estudante adotou um movimento elaborador para desenvolver e fortalecer seu posicionamento ao longo da narrativa.

Contudo, é essencial ressaltar que, em contraste com essa abordagem participativa, os outros quatro integrantes do grupo optaram por não se envolver em etapas específicas da estratégia proposta. Essa decisão resultou em dificuldades na classificação dos movimentos

realizados por esses participantes, gerando uma indefinição quanto à categorização de suas contribuições no contexto da produção final.

A diversidade de papéis desempenhados pelos estudantes nessa análise também enfatiza a necessidade de atividades educacionais que promovam a reflexão, autorreflexão, o diálogo e o uso de estratégias potencialmente argumentativas pelos professores para auxiliar no processo de construção da aprendizagem no ambiente escolar (DE CHIARO; LEITAO, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados desta análise, é notório que o debate de temas polêmicos, complexos, que podem ser vistos sob diversas perspectivas na sociedade, tornam-se fundamentais em ambientes de ensino, onde as opiniões divergentes são exploradas e debatidas de maneira construtiva. A presença da realização de movimentos metacognitivos diferentes dentro do mesmo grupo de trabalho, ressalta a importância de um enfoque metacognitivo no processo educacional que permitem aos estudantes a refletirem sobre suas próprias percepções e a estarem conscientes ao construir o pensamento crítico e reflexivo (DE CHIARO; AQUINO, 2017).

Entendemos que, apesar de termos implementado uma (EPA) em um curto período de tempo, com a ausência de outros momentos com a turma para o trabalho de atividades argumentativas, foi possível perceber o potencial da estratégia ao longo do processo de realização e construção dessa experiência em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BARNES, D.. Formerly Reader in Education, University of Leeds **English Teaching: Practice and Critique**. September, 2010, Volume 9, Number 2pp. 7-10

DE CHIARO, Sylvia; AQUINO, Kátia Aparecida. **Argumentação na sala de aula e seu potencial metacognitivo como caminho para um enfoque CTS no ensino de química: uma proposta analítica**. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 411-126, abr./jun., 2017.

\_\_\_\_\_, S., & Leitão, S. (2005). **O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 18(3), 350-357. DOI: 10.1590/S0102-79722005000300009

LEITÃO, Selma. **Uma perspectiva de análise do papel da argumentação em ambientes de ensino-aprendizagem**. Em Moutinho, K; Villachan-Lyra, P.; Santa-Clara, A. Novas Tendências em Psicologia do Desenvolvimento: teoria, pesquisa e intervenção. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.